



MEDICINA DENTÁRIA

TUDO O QUE PRECISA DE SABER SOBRE O BRANQUEAMENTO DENTÁRIO

Em que consiste o branqueamento dentário e quando é recomendado?

O branqueamento dentário é, provavelmente, um dos procedimentos mais conservadores da Dentisteria Estética. Consiste na aplicação de um gel branqueador (peróxido de hidrogénio ou peróxido de carbamida) de modo a obter uma cor e tonalidade mais clara. É recomendado não somente nos casos de dentições naturais para melhorar a cor do sorriso, mas também em tratamentos multidisciplinares, como complemento a diversos tratamentos de outras áreas da Medicina Dentária.

Que métodos existem para branqueamento dentário e qual o mais utilizado?

O branqueamento dentário externo pode ser feito no consultório, em que a aplicação do gel de branqueamento é efetuada pelo profissional durante a consulta, ou em ambulatório com a utilização de moldeiras.

No caso da utilização de moldeiras, em ambulatório, o doente aplica o gel no interior da(s) moldeira(s), e estas são colocadas durante um determinado período de tempo, adequado a cada situação, conforme indicações do médico dentista.

Nos dentes endodonciados é utilizada a técnica de branqueamento interno, no qual o gel é aplicado na câmara pulpar, sendo prévia e devidamente protegida a gutta-percha, e recoberto por um material restaurador provisório.

Atualmente e segundo as normas da EU, a concentração de peróxido de hidrogénio (presente ou libertado) não deverá exceder os 6%.

A técnica de branqueamento em ambulatório é a mais recomendada. Esta técnica, apesar de implicar uma motivação e colaboração do doente tem, de um modo geral, uma alta taxa de satisfação por parte do doente, uma vez que se trata de um método mais gradual e com maior estabilidade de cor ao longo do tempo.

Esta técnica também permite ajustar a duração do tratamento conforme o caso.

Qualquer pessoa pode iniciar um branqueamento?

Nem todas as pessoas têm indicação para branqueamento dentário.

Antes de iniciar qualquer tipo de branqueamento é necessário fazer uma consulta para avaliação oral, dentária e periodontal e definir o plano de tratamento.

Alguns dos pontos que deverão ser ponderados são, por exemplo, a existência de múltiplas restaurações, coroas ou pontes anteriores e que não estão previstas ser substituídas. Nestes casos há que informar o doente que o branqueamento só branqueia a estrutura dentária natural, pelo que após o branqueamento, as mesmas poderão ter que ser substituídas por motivos estéticos.

Outros pontos a considerar são dentes translúcidos e tonalidades mais acinzentadas que têm um prognóstico reservado quanto ao resultado final. Estes casos são mais resistentes ao branqueamento, pelo que o resultado poderá ficar aquém das expectativas do paciente. A existência de manchas também deverá ser analisada e valorizada. Embora em alguns casos possam ser atenuadas, noutras podem ser acentuadas. A sensibilidade dentária e/ou recessão gengival também poderão condicionar este tipo de procedimento.